

TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO ENTRE EMPRESAS CONSTITUINTES DE UM ARRANJO PRODUTIVO LOCAL: FATOR CRÍTICO PARA O SEU SUCESSO.

GUSTAVO NEVES GOULARTE ¹; ALISSON EDUARDO MAEHLER²;

¹Universidade Federal de Pelotas – gngoularte@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – alisson.maehler@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, houve um aumento no número de estudos que fazem referência a importância dos aspectos locais para o desenvolvimento econômico e crescimento das empresas. Estes estudos dão especial importância às aglomerações setoriais de empresas, que pela cooperação ou configuração econômica desenvolvida, acabam por criar diferenciais competitivos para as empresas localizadas nestes arranjos.

O arranjo produtivo local (APL) começou a se destacar após a experiência bem sucedida de desenvolvimento econômico ocorrida na terceira Itália e no chamado Vale do Silício, nos Estados Unidos. Essas regiões cresceram a taxas muito elevadas nas duas últimas décadas, se comparadas à média dos seus continentes; geraram enormes quantidades de empregos bem remunerados e estão entre as rendas *per capita* mais elevadas do primeiro mundo. A literatura econômica frisa que boa parte da explicação desse fenômeno deva ser colocada na questão local (Dalla Vecchia *apud* SANTOS, et al., 2006).

Desta forma, podemos definir os arranjos produtivos locais como:

Aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas e que apresentam vínculos e interdependência. Geralmente, envolvem a participação e a interação de empresas – que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas variadas formas de representação e associação. Incluem, também, diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para: a formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento; (LASTRES et al., 2002, p.13).

A participação no APL faz com que as empresas cooperem, troquem informações e, em alguns casos, serviços. Os treinamentos e palestras recebidos são de importância fundamental para a capacidade de gestão destas empresas. Por meio do trabalho em grupo empresarial, vislumbram novos mercados, praticamente inacessíveis quando isoladas. Desta forma, a aproximação com universidades, entidades técnicas e associativas, centros de pesquisa e governos tende a impulsionar este projeto APL e, como consequência, viabilizar a formação de um círculo virtuoso de melhoria da competitividade, novos produtos, geração de empregos e tributos, novos investimentos e, desta forma, participar significativamente da transformação e do desenvolvimento regional.

Segundo De Sordi e Meireles (2012, p. 778)

A contínua valorização do conhecimento na sociedade e no ambiente empresarial influenciou o processo evolutivo dos APL's. A capacidade das empresas constituintes do APL em gerar inovações passou a ser considerada aspecto crítico para o sucesso". Sendo assim, os atores deste arranjo passaram a cooperar de forma que houvesse um aumento no grau da disseminação de informações e aprendizagem, acabando por expandir o conhecimento especializado local (De Sordi e Meireles., 2012 p. 778)

O presente trabalho visa demonstrar que a troca de informações e conhecimento dentro de um Arranjo Produtivo Local é fator chave para o seu sucesso e analisar se o documento que descreve o APL do Polo Naval do Rio Grande-RS contempla este fator chave.

2. METODOLOGIA

Como recurso metodológico que proporcionasse embasamento para a confecção deste trabalho foram utilizados artigos que versam sobre o Arranjo Produtivo Local e suas características.

Por meio da análise destes artigos, será utilizado o método estudo de caso, que segundo YIN (2001) "é a análise empírica de um fenômeno real". Exposta a importância da troca de informações dentro do arranjo, será feito o comparativo com as informações oriundas da análise dos documentos referente ao APL do Polo Naval de Rio Grande, no que tange a disseminação do conhecimento e informação.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que a informação seja gerada, é necessária a coleta de dados e seu processamento. A geração de conhecimento ocorre quando o indivíduo tem ciência dos fatos e de informações que somadas as suas experiências são processados segundo a sua capacidade de raciocínio e introspecção. Por este motivo, para que o conhecimento aconteça, é fundamental que haja a reflexão por parte do indivíduo gerador do novo conhecimento (De Sordi e Meireles., 2012).

Desta forma, a gestão eficaz do recurso de informação é:

De vital importância para a evolução das localidades com concentração de atividades produtivas, considerando que a posse de informação precede a geração do conhecimento, elemento crítico à inovação. A conjugação de teorias, técnicas e abordagens empregadas, principalmente, pelas áreas da ciência da informação e da administração colabora para a eficácia do ambiente informacional, em termos de elevar o nível da qualidade da informação disponível (De Sordi e Meireles., 2012 p. 785).

A proximidade física entre os atores centrais do APL facilita tanto a troca de informações como a geração do conhecimento. Segundo De Sordi apud Maskell (2001) "o trâmite entre conhecimento explícito e tácito ocorre de forma mais natural e eficaz nestes ambientes em função da maior proximidade, facilidade e probabilidade de interações intencionais ou não entre os atores."

Analisando vários documentos disponíveis no site do "Polo Naval e Offshore de Rio Grande e Entorno", pelo seu documento base define-se que o seu Órgão Gestor é composto por representantes do poder público da esfera Federal (Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior, Agência Brasileira de

Desenvolvimento Industrial, Banco do desenvolvimento Econômico e Social), Estadual (Gabinete do Vice-Governador, Agência gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento e Superintendência do Porto de Rio Grande) e Municipal (Prefeitura de Pelotas, Rio Grande e São José do Norte).

Além destes, compõe o Comitê Gestor do APL entidades empresariais (Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Câmara de Comércio de Rio Grande, Aliança Pelotas), Instituições de Ensino e Pesquisa (Universidade Federal de Rio Grande, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Católica de Pelotas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Riograndense e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Associações e Sindicatos patronais e de trabalhadores (Associação Brasileira das Empresas do Setor Naval e Offshore, Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore e Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico de Rio Grande. Por fim, as empresas âncora do APL (Petrobras, EBR, ECOVIX e QUIP).

A figura número 1 mostra o resumo sobre os componentes do órgão gestor deste APL.

Figura nº1. Modelo de governança do APL Polo Naval de Rio Grande.



Fonte: Documento base do Arranjo Produtivo Local “Polo Naval e Offshore de Rio Grande e Entorno”, Pag.5 (2013).

Ainda de acordo com a informação disponibilizada no documento base, o comitê gestor reúne-se uma vez a cada trimestre, ou extraordinariamente sempre que convocado pelo Secretário Executivo do APL ou pela maioria dos seus membros.

No total, neste documento (APL Naval, 2014), são descritos 14 projetos estratégicos propostos para as atividades de mobilização e estruturação do APL, contemplando as seguintes áreas: Modernização da Gestão, Desenvolvimento Econômico e Social, Formação de RH, Tecnologia e Inovação e Planejamento de Ordenamento Territorial/ Infraestrutura. Os projetos que estão inseridos dentro do

contexto Tecnologia e inovação e Modernização da Gestão, em nenhum momento sequer mencionam como será realizada a transferência de informação e conhecimento neste arranjo produtivo. Ademais, interpreta-se neste documento que a transferência de informação e conhecimento entre os participantes deste arranjo produtivo é realizada de forma empírica durante as reuniões trimestrais ou durante as reuniões ordinárias.

3. CONCLUSÕES

Com o exposto anteriormente, a ideia de o poder público, universidades, associações, grupos técnicos estarem aliados juntamente com as empresas em prol de um bem comum é válido e gera desenvolvimento para a comunidade vizinha, empresas e todos os atores que participam deste arranjo. Porém, com o evidenciado no documento base do Arranjo Produtivo Local “Polo Naval e Offshore de Rio Grande e Entorno” (APL Naval, 2014) a transferência de conhecimento e informação entre os participantes deste arranjo ocorre apenas nas reuniões trimestrais. Além disto, como não há esta troca de informações de forma habitual, não são gerados indicadores para medir a qualidade e a quantidade de troca destas informações e o conhecimento gerado, bem como suas transformações.

Sendo assim, esta lacuna na passagem de informações e conhecimento entre os atores do APL do Polo Naval de Rio Grande podem levar a uma menor evolução das empresas localizadas dentro deste APL ou até mesmo que este arranjo não satisfaça o interesse dos atores envolvidos, visto que a informação e o conhecimento são elementos críticos à geração de inovação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SORDI, J. O. ; MEIRELES, M. Arranjo produtivo local ou aglomerado de empresas? Distinção por atributos associados à temática transferência de informação. Competência: **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro. V. 46 n. 3, p775-794, 2012.

DALLA VECHIA, R. V. R. Arranjos Produtivos Locais como Estratégia de Desenvolvimento Regional e Local. Competência: **Revista Capital Científico**, Guarapuava. V. 4 n. 1, p31-50, 2006.

YIN, Robert. Estudo de Caso- Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2008. 205p.

LASTRES, H. M. M. et al. **Interagir para competir**: promoção de arranjos produtivos e inovativos no Brasil. Brasília: SEBRAE, 2002.

POLO NAVAL DE RIO GRANDE E ENTORNO. **Caracterização Territorial e Proposta de Plano de Desenvolvimento**. Disponível em <<http://www.aplnavalriogrande.org/>>. Acesso em 25 jul.2014.

POLO NAVAL DE RIO GRANDE E ENTORNO. **Documento Base Arranjo Produtivo Local Polo Naval e Offshore de Rio Grande e Entorno**. Disponível em <<http://www.aplnavalriogrande.org/>>. Acesso em 24 jul.2014.